



TJMA
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO



**RELATÓRIO
SAÚDE PRISIONAL
Saúde Mental**

OUTUBRO/2020

RELATÓRIO SAÚDE MENTAL OUTUBRO/2020

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Monitoramento, Acompanhamento, Aperfeiçoamento e Fiscalização do Sistema Carcerário, criada pela Lei Estadual nº. 9551 de 4 de janeiro de 2012, fundamentada no seu trabalho de promoção da cidadania e da defesa da dignidade humana da pessoa privada de liberdade pelo Poder Judiciário, traz neste relatório informações referentes à pessoa com transtorno mental (PTM) sob custódia do Estado do Maranhão.

Tem como objetivo primordial garantir a efetivação das diretrizes da Corregedoria Geral de Justiça (CGJ) expressa no Provimento 24/2020, de 27 de maio de 2020, que disciplina o procedimento judicial para a aplicação, execução, avaliação e acompanhamento das medidas terapêuticas cautelares, provisórias ou definitivas à pessoa com transtorno mental em conflito com a lei, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Insta salientar que, em virtude da declaração pública de situação de pandemia pela Organização Mundial da Saúde – OMS, nesse período foram expedidos diversos atos normativos com medidas preventivas à propagação da infecção pelo novo coronavírus (Covid-19) nos sistemas prisional e socioeducativo do Estado do Maranhão. Ressalta-se a expedição da PORTARIA-TJ – 20672020 que, por recomendação do Conselho Nacional de Justiça – CNJ, instituiu o Comitê para acompanhamento das medidas de enfrentamento ao contágio pelo novo Coronavírus.

Pauta-se que, as informações aqui expostas referem-se ao mês de outubro de 2020 e estão apresentadas por meio de gráficos e tabela, possibilitando assim, melhor visualização dos dados informados.

Os dados deste relatórios foram obtidos por meio das informações prestadas pelas supervisões da saúde, assistência psicossocial e jurídica da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária – SEAP, assistência jurídica do Hospital Nina Rodrigues, coordenação do Núcleo de Perícias Psiquiátricas e da coordenação da Equipe do Serviço de Avaliação e Acompanhamento de Medidas Terapêuticas Aplicadas a Pessoas com Transtornos Mentais em Conflito com a Lei.

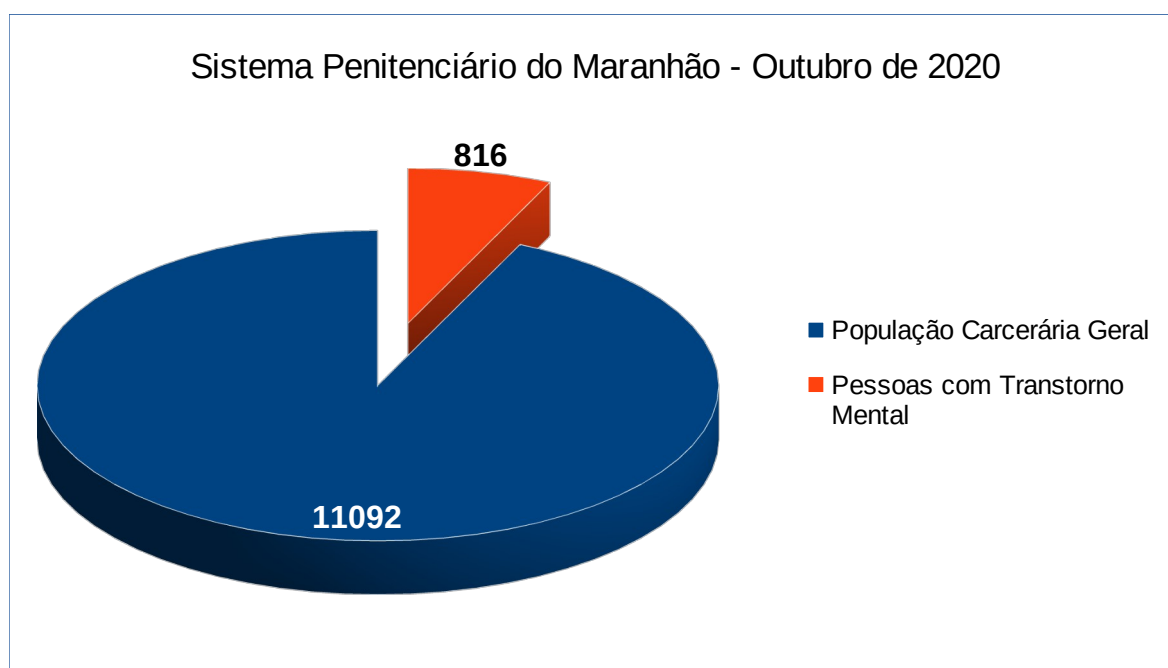
2 UNIDADES PRISIONAIS

Consoante dados da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária - SEAP, o Estado do Maranhão dispõe de 45 Unidades Prisionais, das quais 14 (quatorze¹) estão localizadas na Ilha de São Luís-MA e 31 (trinta e um²) no interior do Estado.

As Unidades Prisionais fazem a custódia de toda a população carcerária do Maranhão e esta UMF/TJMA se propõe a acompanhar, monitorar e fiscalizar os dados do sistema prisional, bem como, as informações referentes às pessoas com transtorno mental, identificando e propondo ações para o fortalecimento do Programa de Atenção Integral às Pessoas com transtorno mental no Maranhão - PAIMA nos estabelecimentos penais.

De acordo com a Supervisão da Assistência Psicossocial da SEAP, até o mês de outubro de 2020, dos 11.908 internos custodiados, 816 tratavam-se de pessoas com transtorno mental, conforme apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Sistema Penitenciário do Maranhão em Outubro/ 2020



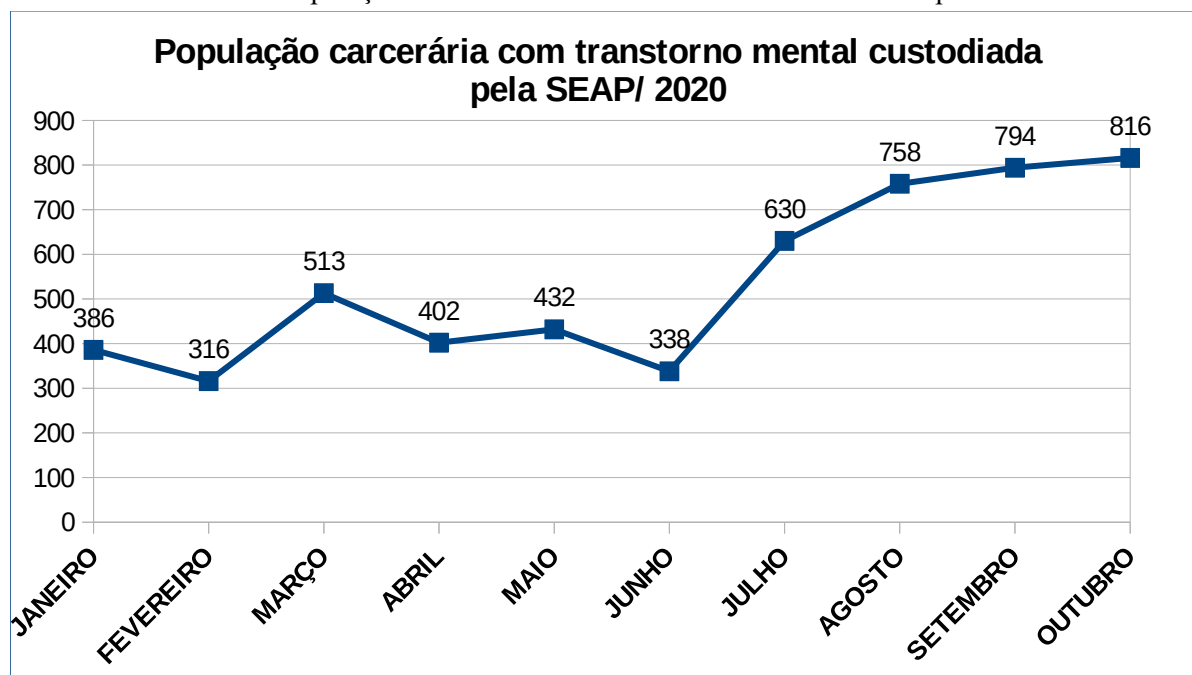
Fonte: Supervisão da Assistência Psicossocial - SEAP

O gráfico 2 abaixo, representa o quantitativo da população carcerária com transtornos mentais de janeiro a outubro do ano 2020.

1 Unidades prisionais da Ilha de São Luís: UP Feminina, UPSL 1, UPSL 2, UPSL 3, UPSL 4, UPSL 5, UPSL 6, COCTSL, PR São Luís, UPR Anil, UPR Olho d'água, UPR Monte Castelo, CAAE São Luís, UPR Paço do Lumiar.

2 Unidades prisionais do Interior: PR Imperatriz, PR Pedreiras, PR Pinheiro, PR Pinheiro, UPR Açailândia, UPR Bacabal, UPR Balsas, UPR Barra do Corda, UPR Carolina, UPR Carutapera, UPR Chapadinha, UPR Caxias, UPR Codó, UPR Colinas, UPR Coroatá, UPR Cururupu, UPR Davinópolis, UPR Governador Nunes Freire, UPR Grajaú, UPR Imperatriz, UPR Itapecuru-Mirim, UPR Pinheiro, UPR Porto Franco, UPR Presidente Dutra, UPR Rosário, UPR São João dos Patos, UPR Santa Inês, UPR Timon, UPR Tutóia, UPR Viana e UPR Zé Doca.

Gráfico 2 – População carcerária com transtorno mental custodiada pela SEAP

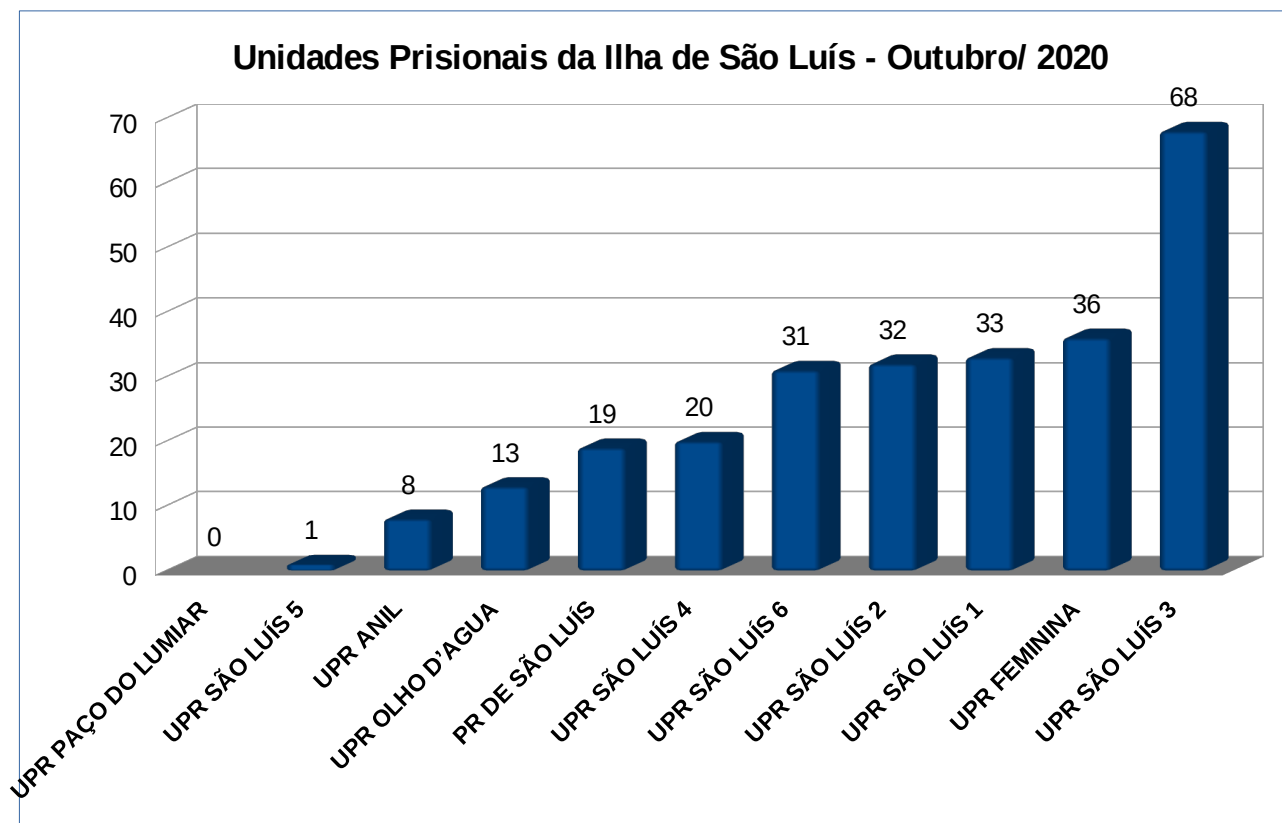


Fonte: Supervisão da Assistência Psicossocial – SEAP

Ressalta-se que, os dados elencados acima não correspondem ao quantitativo das 45 (quarenta e cinco) Unidades Prisionais, uma vez que, nem todos os estabelecimentos penais prestaram essa informação. Assim, no mês de janeiro, não obtivemos os dados de 25 (vinte e cinco) presídios, dos quais 8 (oito) da Ilha de São Luís e 17 (dezesete) do interior; no mês de fevereiro, esta realidade se estendeu a 28 (vinte e oito) presídios, dos quais 11 (onze) da Ilha de São Luís e 17 (dezesete) do interior; em março, foram 12 (doze) Unidades prisionais, dos quais 6 (seis) da Ilha de São Luís e 6 (seis) do interior; abril, 21 (vinte e um) estabelecimentos penais, dos quais 7 (sete) da Ilha de São Luís e 14 (quatorze) do interior; maio foram 19 (dezenove) penitenciárias, dos quais 8 (oito) da Ilha de São Luís e 11 (onze) do interior; em junho foram 24 (vinte e quatro), dos quais 8 (oito) da Ilha de São Luís e 16 (dezesesseis) do interior; em julho, 17 (dezesete), dos quais 5 (cinco) da Ilha de São Luís e 12 (doze) do interior; agosto, 10 (dez), dos quais 4 (quatro) da Ilha de São Luís e 6 (seis) do interior; setembro 12 (doze), dos quais 4 (quatro) da Ilha de São Luís e 8 (oito) do interior e, no mês de outubro, 09 (nove) penitenciárias, dos quais 3 (três) da Ilha de São Luís e 6 (seis) do interior.

Conforme dados obtidos, as Pessoas com Transtorno Mental (PTM's) encontram-se distribuídas no sistema penitenciário do Estado do Maranhão de acordo com os Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3 – Distribuição da população carcerária com transtorno mental – Ilha de São Luís

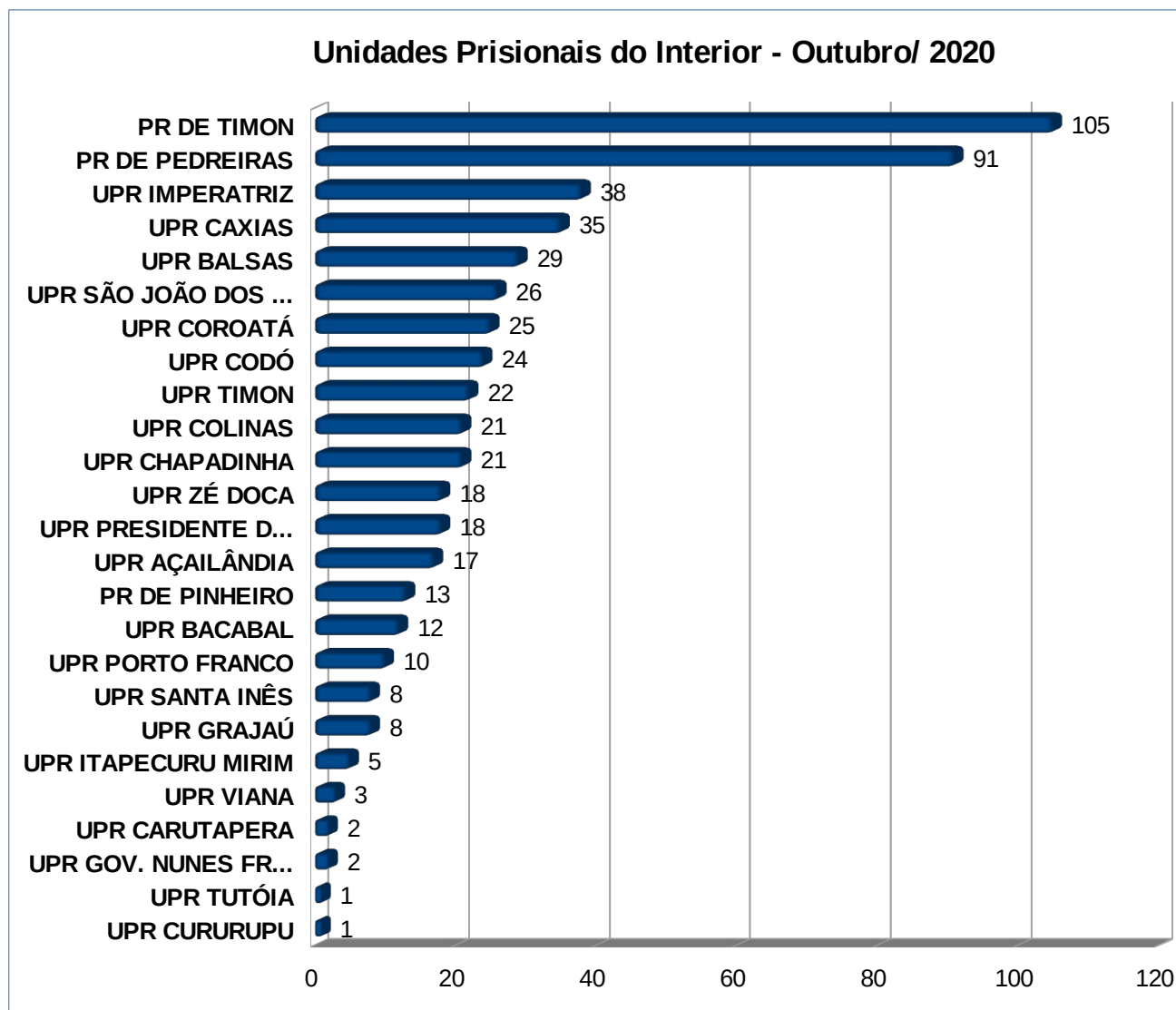


Fonte: Supervisão da Assistência Psicossocial - SEAP

Ressalta-se que, no referido mês, não obtivemos os dados referentes das seguintes Unidades Prisionais: Casa de Assistência ao Albergado e Egresso de São Luís – CAAE, Centro de Observação, Classificação e Triagem de São Luís – COCTS e da UPR Monte Castelo.

Quanto aos dados informados pelas demais Unidades, é importante destacar que, em alguns presídios, o quantitativo populacional de pessoas que fazem uso de medicação psicotrópica na capital é superior a 10% (dez por cento) do quantitativo total de pessoas encarceradas na Unidade, essa realidade contempla os seguintes estabelecimentos penais: a UPSL 3 fez a custódia de 453 (quatrocentas e cinquenta e três) pessoas, das quais 68 (sessenta e oito) fazem uso de psicotrópico, o que corresponde a 15,01% da população daquele presídio; a UPSL 4 fez a custódia de 109 (cento e nove) pessoas, das quais 20 (vinte) fazem uso de medicação psicotrópica, o que corresponde a 18,35% da população daquele estabelecimento penal e a UPR Feminina, que fez a custódia de 279 (duzentas e setenta e nove) pessoas, das quais 36 (trinta e seis) fazem uso de psicotrópico, o que corresponde a 12,90% da população daquela Unidade Prisional. Os dados referentes ao quantitativo populacional de pessoas privadas de liberdade por Unidade Prisional foram obtidos por meio da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária – SEAP.

Gráfico 4 – Distribuição da população carcerária com transtorno mental – Interior



Fonte: Supervisão da Assistência Psicossocial - SEAP

Ressalta-se que, no referido mês, não obtivemos os dados referentes das seguintes Unidades Prisionais: Penitenciária Regional de Imperatriz, UPR Barra do Corda, UPR Carolina, UPR Davinópolis, UPR Rosário e UPR Pinheiro.

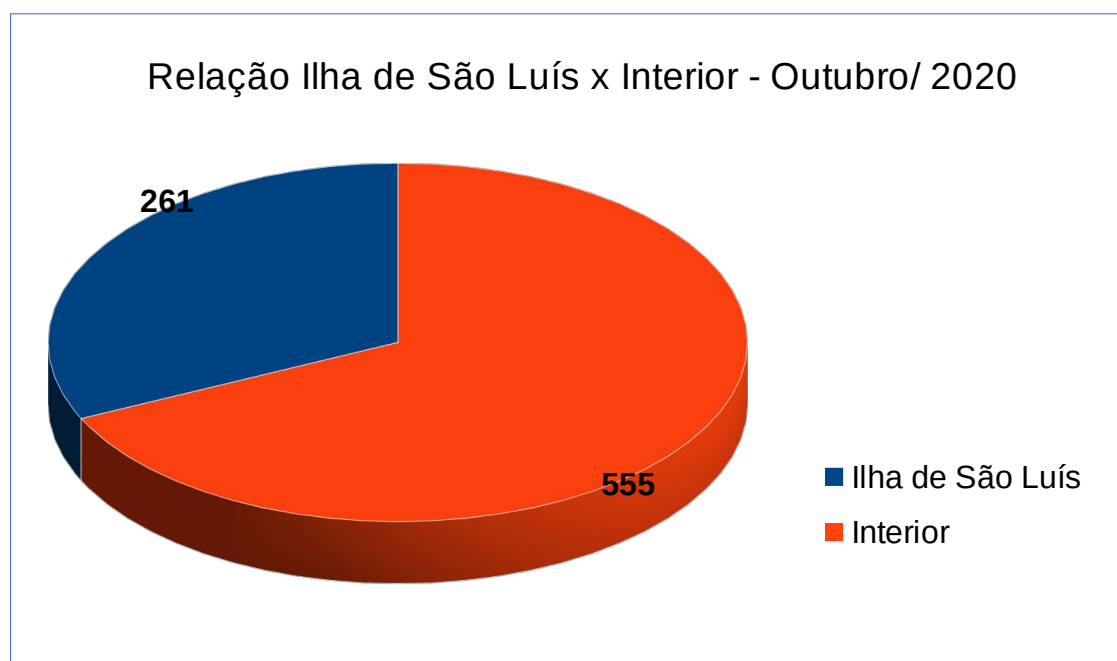
Quanto aos dados informados pelas demais Unidades, é importante destacar que, em alguns presídios, o quantitativo populacional de pessoas que fazem uso de medicação psicotrópica no interior é superior a 10% (dez por cento) do quantitativo total de pessoas encarceradas na Unidade, essa realidade contempla os seguintes estabelecimentos penais: a UPR Colinas fez a custódia de 71 (setenta e uma) pessoas, das quais 21 (vinte e uma) fazem uso de psicotrópico, o que corresponde a 29,58% da população daquele presídio; a PR Pedreiras fez a custódia de 336 (trezentos e trinta e seis) pessoas, das quais 91 (noventa e uma) fazem uso de medicação psicotrópica, o que corresponde a 27,08% da população daquele estabelecimento penal; a PR Timon que fez a custódia de 396 (trezentos e noventa e

seis) pessoas, das quais 105 (cento e cinco) fazem uso de psicotrópico, o que corresponde a 26, 52% da população daquela Unidade Prisional; UPR São João dos Patos fez a custódia de 146 (cento e quarenta e seis) pessoas, das quais 26 (vinte e seis) fazem uso de psicotrópico, o que corresponde a 17,81% da população daquela penitenciária; a UPR Presidente Dutra fez a custódia de 112 (cento e doze) pessoas, das quais 18 (dezoito) fazem uso de medicação psicotrópica, o que corresponde a 16,07% da população daquele presídio; a UPR Caxias que fez a custódia de 244 (duzentos e quarenta e quatro) pessoas, das quais 35 (trinta e cinco) fazem uso de psicotrópico, o que corresponde a 14,34% da população daquela Unidade Prisional; a UPR Balsas fez a custódia de 205 (duzentas e cinco) pessoas, das quais 29 (vinte e nove) fazem uso de medicação psicotrópica, o que corresponde a 14,15% da população daquela penitenciária e a UPR Codó fez a custódia de 200 (duzentas) pessoas, das quais 24 (vinte e quatro) fazem uso de psicotrópico, o que corresponde a 12% da população daquela UPR.

Os dados referentes ao quantitativo populacional de pessoas privadas de liberdade por Unidade Prisional foram obtidos por meio da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária – SEAP.

Destaca-se que, as unidades prisionais da Ilha de São Luís possuem, no referido mês, 261 internos com transtorno mental, o que corresponde a 32%, enquanto as do interior encontram-se com 555, o que equivale a 68%, (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Relação da população carcerária com transtorno mental – Ilha de São Luís x Interior



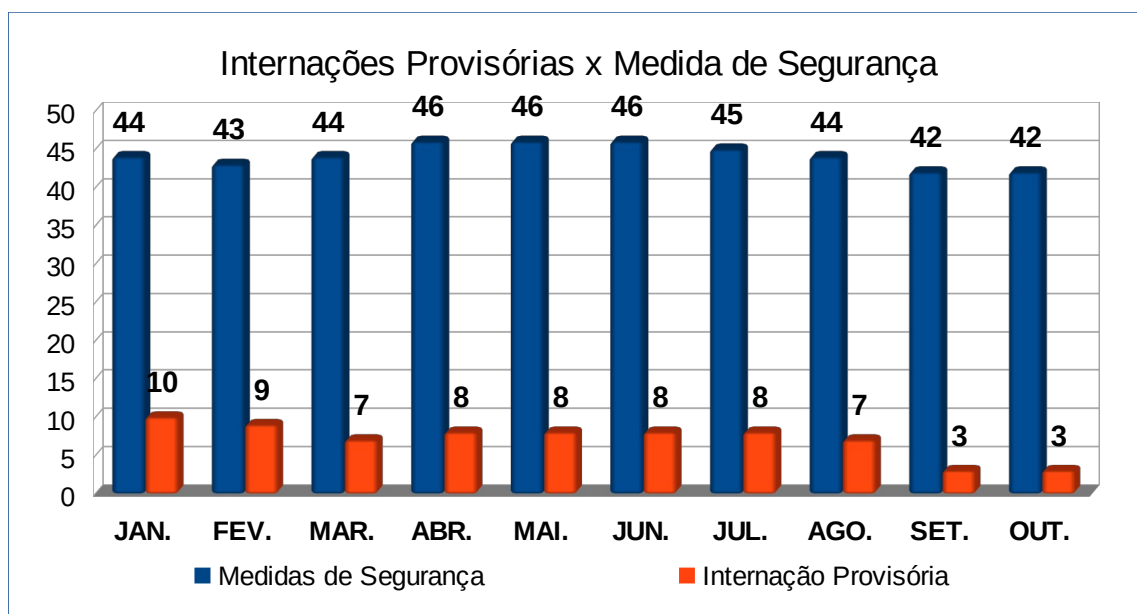
Fonte: Supervisão da Assistência Psicossocial – SEAP

3 HOSPITAL NINA RODRIGUES (HNR)

Segundo a assessoria jurídica do Hospital Nina Rodrigues - HNR/SEAP, o número total de pacientes judiciários no referido hospital é de 46 (quarenta e seis), dos quais 42 (quarenta e dois) estão com a medida de segurança, 03 (três) na internação provisória e 01 (um) foi desinternado, encontra-se aguardando vaga em serviço de residência terapêutica (SRT). Ressalta-se que, no mês de outubro, não houve casos de óbitos e foragidos.

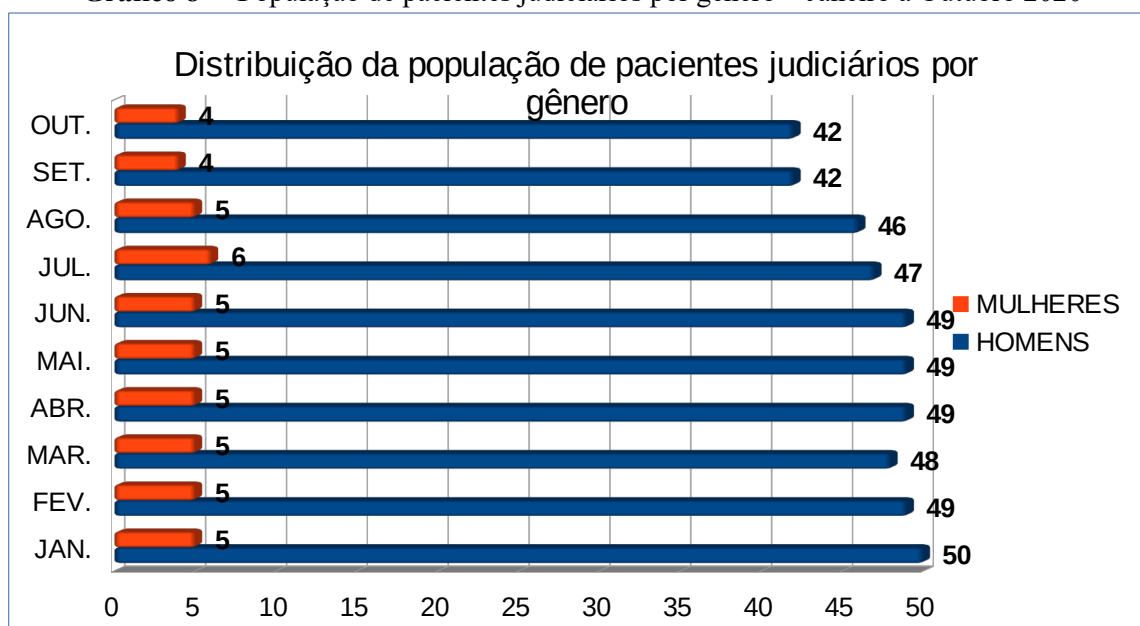
A situação judicial desses pacientes, bem como a distribuição conforme o gênero, está demonstrada nos gráficos abaixo (Gráficos 7 e 8), referente ao período de janeiro a outubro do corrente ano.

Gráfico 7 – Relação medidas de segurança e internações provisórias – Janeiro a Outubro de 2020



Fonte: Assistência Jurídica Hospital Nina Rodrigues – EPJ/HNR/SEAP

Gráfico 8 – População de pacientes judiciários por gênero – Janeiro a Outubro 2020



Fonte: Assistência Jurídica Hospital Nina Rodrigues – EPJ/HNR/SEAP

4 EQUIPE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Nesse período, segundo o Departamento de Atenção à Saúde Mental, as atividades realizadas pelo Serviço de Avaliação e Acompanhamento de Medidas Terapêuticas aplicadas às Pessoas com Transtornos Mentais em Conflito com a Lei (EAP) foram as descritas abaixo:

- **Plano Terapêutico de Acompanhamento (PTA)**
 - a) PTA concluídos e protocolados: 2;
 - b) PTA em fase de construção: 28;
 - c) PTA novos solicitados: 0;
 - d) Pacientes com PTAs protocolados, mas com falta de abrigo: 19;
 - e) Pacientes com PTAs protocolados indicados a acompanhamento comunitário: 2;
 - f) Pacientes com PTAs protocolados aguardando audiência (Meio comunitário): 6;
 - g) Pacientes desinternados: 4;
 - h) Pacientes acompanhados em medida de segurança (aberto e fechado): 160;
 - i) Avaliação Biopsicossocial concluídas e protocoladas: 2;
 - j) Avaliação Biopsicossocial em construção: 15;
 - k) Avaliação Biopsicossocial solicitadas: 7;
 - l) Avaliação Biopsicossocial protocolada sem indicação de internação: 1;
 - m) Reuniões por videoconferência (UPR, pacientes e familiares) e audiências: 16.

5 NÚCLEO DE PERÍCIAS PSIQUIÁTRICAS – NPP

De acordo com informações da coordenação do núcleo de perícias psiquiátricas – NPP, as atividades foram retomadas a partir da segunda quinzena de julho, estando elencadas conforme tabela abaixo:

INDICADORES / MÊS DE REFERÊNCIA	OUTUBRO
Quantitativo de perícias agendadas	36
Quantitativo de perícias realizadas	14
Quantitativo de perícias não-realizadas	22
Quantitativo de laudos confeccionados	14
Quantitativo de laudos comunicados oficialmente aos juízes	14

6 ATIVIDADES REALIZADAS

Realizaram-se reuniões dos grupos de trabalho GT-Nina e GT-PAIMA, com representantes do Poder Judiciário, Ministério Público, Secretaria de Estado da Saúde, Secretaria de Estado de Administração Penitenciária e Defensoria Pública Estadual com o intuito de analisar, discutir e propor soluções a execução, a avaliação e o acompanhamento das medidas terapêuticas cautelares, provisórias ou definitivas, aplicáveis à pessoa com transtorno mental (PTM) ou suspeita, sob custódia do Estado do Maranhão.

Procedemos com o mapeamento, via sistema Themis PG, de todos os incidentes de insanidade mental instaurados no Estado do Maranhão, a saber 1097, dos quais 334 nas Comarcas da Ilha de São Luís e 763 nas Comarcas do interior do Estado.

No referido mês, foram realizados, ainda, inspeções em seis estabelecimentos penais nas cidades de Açailândia, Davinópolis, Imperatriz, Porto Franco e Santa Inês.

Em relação à Unidade Prisional de Açailândia, a equipe de saúde é composta por uma enfermeira, que está afastada em virtude de compor o grupo de risco da Covi-19, e duas técnicas de enfermagem, não há médico no quadro funcional, sendo demandado do município de Caxias. A unidade dispõe de uma profissional de serviço social e outra de psicologia que realizam atendimento diário aos reeducandos. Naquela UPR, fomos informados que 16 (dezesseis) internos fazem uso de psicotrópicos.

No que tange à Unidade Prisional de Davinópolis, a equipe de saúde é composta por três enfermeiras, sendo uma do quadro funcional e duas por meio de parceria celebrada com o município que aderiu a Política Nacional de Atenção Integrada a Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional – PNAISP, três técnicas de enfermagem, sendo duas do quadro funcional e uma da PNAISP, embora não haja médico no quadro funcional, o clínico geral do PNAISP realiza atendimento semanalmente na Unidade. A equipe psicossocial é composta por duas assistentes sociais, uma do quadro funcional e outra da PNAISP e uma psicóloga que realizam atendimento diário aos internos. Não obtivemos informação acerca do quantitativo de pessoas privadas de liberdade que fazem uso de medicação psicotrópica.

No que se refere à UPR de Imperatriz a equipe de saúde é composta por duas enfermeiras e quatro técnicas de enfermagem, embora não haja médico no quadro funcional, o município cede esse profissional para que realize atendimento duas vezes por semana na Unidade, em virtude do convênio da PNAISP. A UPR dispõe de uma profissional de Serviço Social e uma Psicóloga que realizam atendimento diário aos internos. Ressalta-se que 38 (trinta e oito) reeducandos fazem uso de psicotrópicos.

Quanto a Penitenciária Regional de Imperatriz, a equipe de saúde é composta por uma enfermeira, do quadro da SEAP e duas do PNAISP, quatro técnicas de enfermagem e o médico da PNAISP que atende semanalmente no presídio. A Unidade dispõe de uma assistente social e uma psicóloga. Não obtivemos informação acerca do quantitativo de pessoas privadas de liberdade que fazem uso de medicação psicotrópica.

Com relação à Unidade Prisional de Porto Franco, a equipe de saúde é composta por uma enfermeira e duas técnicas de enfermagem, não há médico no quadro funcional, quando necessitam de atendimento, os internos são encaminhados para a rede pública. A Unidade ainda dispõe de uma assistente social e uma psicóloga que realizam atendimento rotineiro aos privados de liberdade. Ressalta-se que, consoante relato em inspeção, 10 (dez) pessoas fazem uso de medicação psicotrópica.

No que diz respeito à Unidade Prisional de Santa Inês, integram a equipe de saúde uma enfermeira e duas técnicas de enfermagem, não há médico no quadro funcional, sendo este atendimento prestado pela rede pública quando o reeducando necessita. A equipe psicossocial é composta por uma assistente social e uma psicóloga que realizam atendimento diário aos custodiados. Naquele presídio, 08 (oito) reclusos fazem uso de psicotrópico.

Abaixo seguem alguns registros fotográficos realizados nos mencionados locais.

Foto 1 – Inspeção realizada na Unidade Prisional de Davinópolis



Fonte: Elaboração própria (2020)

Foto 2 – Inspeção realizada na Unidade Prisional de Imperatriz



Fonte: Elaboração própria (2020)

Foto 3 – Inspeção realizada na Penitenciária Regional de Imperatriz



Fonte: Elaboração própria (2020)

Foto 4 – Inspeção realizada na Unidade Prisional de Porto Franco



Fonte: Elaboração própria (2020)